

***O objetivo central da oração
e a oração da era***

Leitura bíblica: At 2:36; Ef 1:19-23; 3:19b-21; 4:22-24; 5:27; Mt 16:18-19

Dia 1

I. O objetivo central da oração é que Deus tenha uma igreja gloriosa; essa oração é segundo o ministério da era e a visão da era:

- A. A restauração e obra específicas que Deus faz em uma era são o ministério daquela era, o ministério que ministra a visão daquela era (Pv 29:18a).
- B. Hoje podemos ter unanimidade porque temos uma única visão, uma visão atual, que herda todas as visões, a visão da economia eterna de Deus (At 26:19; Ef 1:17; 3:9).
- C. O objetivo central da oração é o objetivo da economia eterna de Deus, o objetivo de Cristo ter uma igreja gloriosa como Seu complemento para Sua satisfação (Ef 5:27; Jo 17:23; Ef 1:23; 3:19b-21).
- D. Cristo como o Sumo Sacerdote está cuidando de nós e orando por nós segundo a necessidade, os interesses e o objetivo de Deus:

Dia 2

- 1. Deus ouve a nossa oração quando ela é voltada para Cristo, o reino de Deus e a casa de Deus como objetivo da economia de Deus (1Rs 8:48; Dn 6:10).
- 2. Não importa por quem estejamos orando, nossas orações devem visar o interesse de Deus, isto é, Cristo e a igreja como o interesse de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus (Ef 5:32; 6:17-18).
- 3. Não devemos tirar proveito de Deus para a nossa própria prosperidade, mas devemos orar, viver e ser pessoas segundo o coração de Deus e para a Sua economia (1Sm 4:3).

Dia 3

II. Para fazer a oração da era para o cumprimento da economia de Deus, devemos ser pessoas que vivem em ascensão:

- A. Todo homem salvo é não apenas alguém cujos pecados foram perdoados e alguém que foi vivificado da morte e tem a vida de Deus, mas também é alguém que está sentado com Cristo nas regiões celestiais, o lugar mais elevado do universo; assim, ele é um homem em ascensão (Ef 2:5-6).
- B. A vida de Cristo que recebemos é elevada e celestial e é dada do céu; portanto, uma vez que obtemos essa vida, temos comunhão com o céu e somos unidos a ele (Cl 3:1-4; Jo 1:51; cf. 3:13).
- C. Cristo como nossa vida nos salvou para uma posição na qual estamos sentados juntamente com Ele nas regiões celestiais, uma posição na qual estamos acima de todos os inimigos de Deus; aqui na atmosfera celestial de Sua presença celestial, com uma natureza e característica celestiais, somos um povo celestial.
- D. Hoje compreendemos e experimentamos essa realidade em nosso espírito pela fé no fato consumado (2Co 4:13; cf. Hb 4:2).
- E. Precisamos manter a posição de ascensão em nosso viver diário, vivendo na vida do céu; precisamos tocar continuamente o céu em nosso ser interior e viver na condição, situação e atmosfera celestiais da presença do Senhor, que, quando tocada pelos outros, os capacitará a obter o suprimento celestial (Ef 4:8; Ap 1:20).
- F. Vivendo em ascensão, somos transformados para nos tornar o exército nupcial do Senhor, uma mulher “que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras” (Ct 6:10; cf. Gn 1:16-18).
- G. Devemos ser homens de ascensão com a posição de ascensão, para que possamos orar a oração de combate e a oração da era, a oração de ascensão (Ef 2:6; 6:12; Ct 4:6-9; cf. Gn 3:14; 1Co 15:47-48).
- H. Se permanecermos na posição de ascensão, podemos comandar diretamente o ambiente, repreender as dificuldades e destruir todas as obras do inimigo.
- I. Lamentavelmente, as orações da igreja hoje contêm muito poucas ordens autoritárias; portanto, elas não

III. A oração da era é a oração da igreja como Corpo de Cristo, a oração que exercita a autoridade de Cristo como Senhor ascendido e Cabeça do Corpo, para o cumprimento da economia de Deus; para entrar nesse tipo de oração, precisamos de uma visão celestial a fim de ver algo que está muito além do nosso conceito natural (Ef 1:17):

- A. Precisamos ver o significado da ascensão de Cristo:
1. A ascensão de Cristo indica que toda a obra de redenção foi totalmente cumprida (Hb 1:3; 10:12).
 2. A ascensão de Cristo indica que o senhorio de Cristo foi estabelecido (At 2:36):
 - a. Tudo que o Senhor obteve e alcançou está sendo transmitido “à igreja” (Ef 1:19-23; 3:20).
 - b. Precisamos ver o fato celestial de que Cristo foi exaltado por Deus, estabelecido como Senhor do universo, e tornado Cabeça sobre todas as coisas para a igreja; todas as coisas estão debaixo dos Seus pés e tudo que Ele obteve e alcançou está sendo transmitido à igreja, que é o Seu Corpo (Ef 1:22-23).
- B. Precisamos ver a posição da igreja como Corpo de Cristo; pelo fato de a igreja ser o Corpo de Cristo, sua posição é exatamente a mesma de Cristo; uma vez que o Corpo é um com a Cabeça, a posição do Corpo é exatamente a mesma da Cabeça (1Co 12:12, 27; Ef 5:30).
- C. Precisamos ver a autoridade da igreja como Corpo de Cristo:
1. A autoridade do Corpo é a autoridade da Cabeça exercida pelo Corpo; assim, a autoridade do Corpo é a autoridade da Cabeça.
 2. Como a igreja, o Corpo de Cristo, precisamos assumir a autoridade de Cristo (Mt 28:18b-19a; Lc 10:19).
- D. Precisamos ver a oração da igreja como Corpo de Cristo:
1. Esse tipo de oração não é a oração de crentes

podem lidar com o inimigo; isso prova que nossa verdadeira condição ainda está na terra e não nos céus na posição de ascensão com a realidade da ascensão.

individuais, mas a oração da igreja como Corpo de Cristo; fisicamente, podemos orar até mesmo no nosso quarto sozinhos, mas, espiritualmente, somos um com o Corpo.

2. Nesse tipo de oração, não imploramos ao Senhor que faça algo por nós; antes, reivindicamos o que o Senhor obteve e alcançou:
 - a. Cristo obteve o senhorio e o encabeçamento; Ele é o Senhor e a Cabeça sobre todas as coisas para a igreja.
 - b. Cristo alcançou o lugar mais elevado no universo; Ele ressuscitou dentre os mortos e está sentado à direita de Deus nas regiões celestiais, muito acima de todo principado, autoridade, poder e domínio no universo (Ef 1:20-21).
 3. Quando oramos segundo o que o Senhor obteve em ascensão, podemos orar: “Senhor, não concordamos com a situação atual. Como Teu Corpo, tomamos a base da Tua ascensão e reivindicamos o Teu senhorio sobre essa situação”.
 4. Quando oramos segundo o que o Senhor alcançou em ascensão, devemos simplesmente declarar quem somos e onde estamos; estamos no Corpo, o Corpo está na Cabeça e a Cabeça é transcendente; se tivermos a visão de que somos o Corpo da Cabeça e de que a Cabeça agora é transcendente, tomaremos a base para reivindicar o que o Senhor alcançou e dizer a todas as coisas negativas: “Não me perturbem. Vão para o lago de fogo! Eu sou transcendente. Vocês não podem me tocar. Vocês estão debaixo dos meus pés”.
 5. Por ser um com a Cabeça no céu, o Corpo tem autoridade para amarrar e soltar o que já foi amarrado e solto nos céus (Mt 16:19; 18:18).
 6. A igreja é edificada sobre uma rocha, e essa rocha é o Cristo ascendido; por isso, as portas do Hades não podem prevalecer contra a igreja (Mt 16:18).
- E. Para entrarmos plenamente nesse tipo de oração e sermos capazes de exercer a autoridade que foi dada pela

Cabeça ao Corpo, há duas coisas que precisamos compreender:

1. Precisamos compreender que somos membros do Corpo, e devemos viver, agir e nos mover no Corpo.
 2. Em nossa vida diária, devemos sempre nos despojar do velho homem e nos revestir do novo homem, sendo renovados no espírito da nossa mente; o novo homem é composto pela Cabeça e o Corpo, Cristo e a igreja (Ef 4:22-24; 2:15-16).
- F. “Precisamos ter a visão do Cristo ascendido e aprender a orar a oração de autoridade. Durante dois mil anos esses assuntos foram negligenciados, mas nós cremos que nestes últimos dias o Senhor vai restaurá-los. Frequentemente não tomamos a base da ascensão de Cristo nem reivindicamos o que Ele obteve e alcançou. Contudo, cremos que o Senhor irá restaurar essa base perdida. Esse é o pico mais elevado, o monte mais elevado da boa terra. Nestes últimos dias, o Senhor irá restaurar esse pico mais elevado, esse monte mais elevado. Temos de compreender os fatos, tomar a base e reivindicar o que a Cabeça obteve e alcançou. Essa é a oração prevaiente da igreja. Essa é a oração da era.” (*The Collected Works of Witness Lee, 1963*, vol. 1, p. 165)

Suprimento Matinal

Ef A fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem
5:27 mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante,
mas santa e sem defeito.

Jo Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoa-
17:23 dos em um, para que o mundo conheça que Tu Me envi-
aste e os amaste como amaste a Mim.

O objetivo central da oração é que Deus tenha uma igreja gloriosa. O tema central da oração é preparar uma igreja gloriosa para Cristo, uma igreja que O complementar. Essa é a revelação da Bíblia e a meta central de Deus e nós devemos prestar atenção especial a isso. Esse é também o desejo do Senhor. Antes de ser crucificado, a Sua oração revelou esse desejo (Jo 17). Ao mesmo tempo podemos ver o mesmo desejo nas epístolas de Paulo. Isso não significa que devemos orar menos por outras coisas; mostra-nos meramente a meta central de todas as nossas orações. Uma vez que tenhamos essa meta em nós, podemos colocar as outras orações a um nível mais elevado. Se virmos que o evangelho não apenas tira os homens da morte e os introduz na vida, mas que também une os homens numa união inexprimivelmente maravilhosa com o Cristo glorioso, a nossa oração pelo mundo aumentará, não diminuirá. Indo mais longe, hoje, há uma grande necessidade que o mundo veja a glória de Cristo através da igreja. A igreja, por meio do Espírito, deve convencer o mundo de que é o canal pelo qual a bênção é trazida ao mundo.

Finalmente, Deus quer que entremos numa comunhão mais profunda e inteligente com Ele. Ele quer que nós, os Seus muitos filhos, venhamos até Ele por meio do Seu amado Filho, o nosso Senhor Jesus Cristo. Ele quer muitos sacerdotes para acompanhar o Sumo Sacerdote, que vive para sempre para interceder por nós e para suportar a obra de suplicação perante Ele. “E nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai” (Ap 1:6). “Vós, porém, sois (...) sacerdócio real” (1Pe 2:9). (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 464-465)

Leitura de Hoje

No Antigo Testamento, o sumo sacerdote tipifica Cristo como o

nosso Sumo Sacerdote. Segundo o livro de Êxodo, o sumo sacerdote levava os nomes das doze tribos de Israel em [duas pedras de ônix sobre] os ombros. (...) (Êx 28:9-10, 12). Os nomes das doze tribos também estavam gravados nas doze pedras do peitoral de ouro que o Sumo Sacerdote usava [sobre o coração] (...) (Êx 28:21, 29). Os nomes gravados nas pedras de ônix e nas pedras do peitoral significam que o sumo sacerdote levava sempre os nomes do povo escolhido de Deus perante Deus. Hoje, Cristo é o nosso Sumo Sacerdote e nós estamos sobre os Seus ombros e no Seu peito. Ele está nos céus como o Sumo Sacerdote levando-nos e sustentando-nos.

Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo também cuida de nós. Ele é “um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote que pode compadecer-se das nossas fraquezas (Hb 4:15).

Embora Cristo, o Sumo Sacerdote, cuide de nós, todos temos o nosso próprio conceito e pensamento de como Ele deve cuidar de nós. Por exemplo, nós queremos ser saudáveis e viver muitos anos. Podemos, inclusive, não ficar satisfeitos se vivermos cem anos. Se chegarmos aos cem anos, podemos desejar viver até aos cento e vinte. No entanto, a maneira que o Senhor tem de cuidar de nós é, muitas vezes, diferente do que desejamos. (...) Não sabemos o que é bom para nós, mas o Senhor sabe. Ele sabe aquilo de que precisamos para a nossa vida na terra.

O Cristo ascendido cuida de nós e do nosso bem-estar, mas também cuida dos desejos de Deus. Esse Sumo Sacerdote cuida mais do que Deus necessita do que daquilo que nós necessitamos. Deus quer candelabros. Por isso, o Senhor estabelece candelabros e apara as lâmpadas para a expressão de Deus (Ap 1:13; 2:1). Essa obra inclui a edificação dos santos e a edificação da igreja. O Senhor agora edifica um testemunho vivo de Jesus. (*Life-study of Luke*, pp. 669-672)

Leitura adicional: The Vision of the Age, cap. 2; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 464-465; *Estudo-Vida de Lucas*, mens. 79

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Rs 8:48 **E se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos (...) e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome.**

Dn 6:10 (...) [Daniel] **entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava (...) como costumava fazer.**

[O primeiro livro de Reis menciona em 8:31-48] sete condições no que diz respeito a Deus ouvir as orações dos Seus eleitos. Na última condição são enfatizadas três coisas (v. 48): a Terra Santa, que tipifica Cristo como a porção atribuída em sorte por Deus aos crentes (ver nota de rodapé 1 em Dt 8:7); a cidade santa, que simboliza o reino de Deus em Cristo (Sl 48:1-2); e o templo santo, que simboliza a casa de Deus, a igreja, na terra (Ef 2:21; 1Tm 3:15). Essas são as três coisas cruciais no que diz respeito à economia de Deus. Durante o cativeiro babilônico, Daniel orou três vezes ao dia em direção à terra Santa, à cidade santa e ao templo santo abrindo a sua janela do lado de Jerusalém (Dn 6:10). Isso indica que Deus ouvirá a nossa oração quando a oração que fizermos a Deus estiver dirigida a Cristo, ao reino de Deus e à casa de Deus como a meta da economia eterna de Deus. Isso significa que, não importa por quem oremos, as nossas orações devem ser dirigidas aos interesses de Deus, ou seja, a Cristo e a igreja como o interesse de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus. (1Rs 8:48, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Daniel tinha lido a profecia de Jeremias de que os filhos de Israel serviriam ao rei da Babilônia durante setenta anos (Dn 9:2b; Jr 25:11). Apoiando-se nessa palavra, ele deve ter orado muitas vezes pelo cumprimento dessa profecia e pelo regresso dos cativos. Ele não deixaria que nada parasse ou impedisse a sua oração. Ele sabia que a sua oração era para levar a cabo a economia de Deus acerca dos Seus eleitos. Por isso, essa oração era um assunto sério. (Dn 6:10, nota de rodapé 1)

[O primeiro livro de Samuel 4:3 diz: “Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos”.] Estando em degradação, os filhos de Israel foram loucos porque não confiaram em Deus diretamente, antes, confiaram nos sistemas ordenados por Deus. Nessa situação, eles deveriam ter-se arrependido, feito uma confissão cabal e voltado a Deus, deixando os ídolos, e deveriam ter perguntado a Deus o que Ele queria que eles fizessem. Em vez disso, e como não tinham um coração pelo desejo de Deus nem pela Sua economia eterna, eles foram supersticiosos e confiaram na Arca com base nas vitórias passadas que tiveram por meio do mover da Arca (Nm 10:35; Js 6). Desta vez, porém, a situação deles não era correta. Estando em degradação, eles ofenderam Deus ao extremo e Deus abandonou-os. Por fim, em vez de a Arca salvar Israel, a própria Arca foi capturada (1Sm 4:11a).

A Arca tipifica Cristo, como a corporificação de Deus (ver nota de rodapé 1 em Êx 25:10). Ela também representa Cristo como a presença do Deus Triúno que está com o Seu povo para pôr em prática a Sua economia a fim de estabelecer o Seu reino na terra. Trazer a Arca para fora era trazer a presença de Deus (1Sm 4:4). O mover da Arca era uma figura do mover de Deus na terra em Cristo como a Sua corporificação (Nm 10:33-36; ver nota de rodapé 1 em Sl 68:1). Enquanto Israel lutava com os filisteus, Deus não tencionava mover-se. Os filhos de Israel não pensavam nem cuidavam da economia de Deus e o fato de levarem a Arca indicava que eles se aproveitaram de Deus, estavam forçando-O a sair com eles para a sua segurança, paz, descanso e proveito. Em princípio, fazemos o mesmo quando oramos para ser prósperos sem ter qualquer consideração pela economia de Deus. Em vez de nos aproveitarmos de Deus, devemos orar, viver e ser pessoas segundo o desejo do coração de Deus e ser pela Sua economia. (1Sm 4:3, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: The Stream, Book One, vol. 1, nº. 1, pp. 6-10; Estudo-Vida de Lucas, mens. 79

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef [Deus], estando nós mortos em *nossos* delitos, nos deu 2:5-6 vida juntamente com Cristo, (...) e, juntamente com Ele, nos ressuscitou e nos fez sentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

Cl Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com 3:1-2 Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto, não nas que são da terra.

Para conhecer a ascensão, precisamos conhecer a posição de nossa salvação. Quando fomos salvos, embora tenhamos sido salvos do julgamento e obtido o perdão dos pecados e tenhamos sido reavivados da condição de morte e obtido a vida de Deus, nem o perdão dos pecados nem a obtenção da vida podem ser considerados como sendo a posição de nossa salvação. O trecho de Efésios 2:5-6 diz-nos que “estando nós mortos em nossos delitos, [Deus] nos deu vida juntamente com Cristo (...) e, juntamente com Ele, nos ressuscitou e nos fez sentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus”. Isso mostra que todo aquele que é salvo não é apenas alguém cujos pecados são perdoados, nem apenas alguém que foi ressuscitado dentre os mortos e ganhou a vida de Deus, mas também alguém que se assenta nos lugares celestiais, um homem de ascensão. Quando Cristo nos salva, Ele nos faz ascender com Ele e nos faz assentar com Ele nos céus. Portanto, a ascensão é de fato a posição final de nossa salvação. (*A Experiência de Vida*, p. 315)

Leitura de Hoje

A posição de ascensão que obtivemos baseia-se não apenas na ascensão que Deus cumpriu em Cristo, mas também na vida de ascensão que obtivemos dentro de nós. Em Colossenses 3:1-4, o apóstolo nos pede que pensemos “nas coisas do alto”. Isso está baseado no fato de que Cristo é nossa vida. Cristo está assentado nos lugares celestiais à destra de Deus. Pelo fato de tê-Lo como nossa vida,

também estamos ocultos com Ele em Deus. Isso revela que não na morte nem na ressurreição, mas na ascensão, Cristo nos fez ganhar vida e tornou-se nossa vida. Embora essa vida tenha passado pela morte e ressurreição, é na ascensão que Cristo a dá a nós. Essa vida é ascendida e celestial e é dada do céu. É uma vida que alcança o céu. Portanto, uma vez que a obtemos, temos comunhão com o céu e estamos ligados ao céu. Embora, de acordo com as condições exteriores, ainda vivamos na terra, de acordo com a vida interior, já estamos no céu. A situação é exatamente como a do Senhor durante Seu tempo na terra. Naquela ocasião, Ele disse que, embora tenha descido do céu, Ele ainda estava “no céu” (Jo 3:13). Isso era devido ao fato de que Sua vida é celestial e [está] ligada ao céu.

A vida ascendida que nos salva (...) está agora em nós. Essa vida flui a nós do céu e está também ligada ao céu. Ela flui a nós do céu e também nos leva ao céu. Com essa vida que é ligada ao céu, somos também um povo ligado ao céu.

Precisamos apenas manter a posição de ascensão no viver diário; precisamos apenas estar continuamente tocando o céu no ser interior e viver na condição celestial, na atmosfera celestial, a qual, quando tocada por outros, vai capacitá-los a obter o suprimento celestial. Isso também se aplica às orações oferecidas nas reuniões. As orações de alguns transmitem um sentimento de vazio e velhice aos outros porque eles já perderam a posição de ascensão. As frases das suas orações podem ser muito atraentes, mas, diante de Deus e de Satanás, não há nenhum peso. Também não há nenhum efeito na esfera espiritual. Outros, contudo, (...) permanecem firmes na posição de ascensão e vivem na vida celestial. O viver diário é do céu; portanto, as orações também são do céu. Quando abrem a boca, oferecem sabor celestial. Somente esse tipo de oração pode tocar o trono nos céus e abalar as portas do inferno, produzindo, assim, muito resultado espiritual. (*A Experiência de Vida*, pp. 315-317)

Leitura adicional: A Experiência de Vida, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Pois a nossa luta não é contra sangue e carne, e sim
6:12 contra os principados, contra as autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

Ct Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa
6:10 como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

Para conhecer a ascensão, precisamos (...) conhecer a posição da batalha. A posição da batalha espiritual é inteiramente nos lugares celestiais. Sempre que perdemos a posição de ascensão, somos incapazes de empreender qualquer batalha espiritual. (...) Podemos dizer que a batalha espiritual depende unicamente da posição. Se quisermos vencer na luta, a posição de ascensão deve ser inteiramente conhecida e mantida.

Devemos ver que a batalha espiritual mencionada no capítulo seis de Efésios baseia-se na posição de ascensão do capítulo dois, (...) [que] declara que estamos assentados juntamente com Cristo nos lugares celestiais. Então, o capítulo seis fala de nossa luta contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais (v. 12). Isso significa que devemos primeiramente ser homens de ascensão com posição de ascensão, antes de poder atacar o inimigo por cima no ar. Se formos homens da terra e perdermos a posição de ascensão, cairmos na mão do inimigo e não poderemos lutar contra ele. Portanto, a posição da batalha espiritual é absolutamente nos céus. (*A Experiência de Vida*, pp. 317-318)

Leitura de Hoje

[Em Cântico dos Cânticos, aquela] que está buscando o Senhor cresce em vida a tal ponto, que sua expressão é extremamente nobre e temível [6:10]. (...) A alva do dia, a lua e o sol são itens dos céus. Portanto, nesse momento, a condição dessa pessoa é totalmente celestial. Em outras palavras, a experiência de vida alcançou a esfera da ascensão. Assim, sua condição dá aos outros o sentimento de temor. Isso é porque está na posição de ascensão e tem a autoridade celestial. É essa autoridade que faz com que os outros sejam cheios de

temor e de reverência.

A autoridade que obtemos na posição de ascensão é a base na qual lidamos com Satanás e o derrotamos. Em Lucas 10:19, o Senhor diz: “Eis que vos dei *autoridade* para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o *poder* do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano”. As “serpentes” mencionadas pelo Senhor referem-se a Satanás, e os “escorpiões” são os espíritos malignos, os mensageiros satânicos. Esses são os nossos inimigos. Tudo o que eles têm é *poder*, mas o que o Senhor nos dá é *autoridade*. O Senhor nos dá autoridade a fim de lidar com todo o poder do inimigo. Podemos ilustrar isso por meio de um carro andando na estrada. Embora seja cheio de poder, um guarda de trânsito tem autoridade sobre ele. Quando sopra o apito, o carro deve parar. (...) Isso prova que a autoridade está acima do poder e pode controlá-lo; portanto, a autoridade é maior que o poder.

Hoje, se nos firmarmos na posição de ascensão, poderemos comandar diretamente o ambiente, repreender as dificuldades e destruir todas as obras do inimigo [cf. At 16:16-18].

Infelizmente, as orações da igreja hoje contêm bem poucas ordens de comando. Ao contrário, são principalmente súplicas cheias de lamentos. Portanto, não podem lidar com o inimigo: podem apenas apelar para a misericórdia de Deus. Isso só prova que nossa real posição [está] ainda na terra e não ascendeu aos lugares celestiais. Uma vez que não estamos na posição de ascensão, não temos a autoridade celestial. Não temos como fingir nessa questão. Por outro lado, se uma pessoa tiver a realidade da ascensão, (...) ela está naturalmente revestida com aparência celestial; está cheia de atmosfera celestial e adornada de beleza como a lua e de pureza como o sol. Isso a faz parecer temível. Não apenas os homens a temem, mas até mesmo os espíritos malignos têm medo dela. Somente esse tipo de pessoa pode permanecer na posição celestial, exercer a autoridade celestial e engajar-se na batalha espiritual. Portanto, para conhecer a ascensão, devemos conhecer também a posição de batalha. (*A Experiência de Vida*, pp. 319-321)

Leitura adicional: A Experiência de Vida, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse 2:36 Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo.

Ef E sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para 1:22 ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja.

A ascensão de Cristo indica que a obra redentora do Senhor está completa. Depois de ter ascendido aos céus, o Senhor assentou-se à destra de Deus (Hb 1:3; 10:12). Aqui assentar-se significa descansar, (...) significa que tudo o que Ele tinha de fazer estava feito e cumprido. (...) A ascensão de Cristo é uma indicação de que a obra de redenção foi completamente cumprida.

Em segundo lugar, a ascensão de Cristo indica que o senhorio de Cristo foi estabelecido. (...) É fácil crermos que Deus, o Criador, é o Senhor do universo. Contudo, necessitamos de uma visão celestial para crer que houve um homem na história da humanidade (...) que foi exaltado aos céus e foi feito Senhor de todo o universo (...) (At 2:36). (...) Deus “sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja” (Ef 1:22). Isso é muito diferente do nosso conceito natural. (*The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, pp. 159-160*)

Leitura de Hoje

Tudo o que o Senhor obteve e alcançou não é apenas para Si mesmo, mas também para a igreja [Ef 1:22]. Isso quer dizer que tudo o que Ele obteve e alcançou é transmitido à igreja. Precisamos de uma visão celestial deste fato celestial. O inimigo – o diabo e os espíritos malignos – sabe disso muito melhor que nós. As forças malignas sabem qual é o significado de Cristo ter-se tornado Senhor. (...) Todas as coisas estão sob os Seus pés e tudo o que Ele obteve e alcançou é transmitido à igreja, que é o Seu Corpo (v. 23).

[Além disso], uma vez que a igreja é o Corpo de Cristo, a posição da igreja é exatamente a mesma que a de Cristo. Onde a Cabeça estiver, o Corpo também está. O que a Cabeça tem, o Corpo também tem de ter. Além do mais, temos de ver que somos membros do Corpo de Cristo (1Co 12:27; Ef 5:30). Uma vez que o Corpo está identificado

com a Cabeça, a posição do Corpo é exatamente a mesma que a da Cabeça.

[Depois há] a autoridade do Corpo. Uso especificamente a palavra *autoridade* em vez das palavras *poder* ou *direito*. (...) A autoridade do Corpo é a autoridade da Cabeça exercida pelo Corpo. Assim, a autoridade do Corpo é a autoridade da Cabeça. Embora o Corpo tenha essa autoridade, ela não é meramente objetiva, mas é muito subjetiva. (...) Essa autoridade deve ser assumida e exercida pelo Corpo. (...) Como a igreja, o Corpo de Cristo, temos de assumir a autoridade de Cristo.

Após a Sua ressurreição, o Senhor disse aos discípulos que toda a autoridade no céu e na terra Lhe tinha sido dada. Depois Ele ordenou que eles pregassem as boas-novas a todas as nações (...) (Mt 28:18b-19a). O Senhor, tendo recebido toda a autoridade, ordenou que fôssemos com essa autoridade e pregássemos o evangelho. (...) Será que nos damos conta da autoridade dada ao Corpo pela Cabeça? O Senhor também nos disse claramente que nos deu a autoridade de vencer o poder do inimigo (Lc 10:19). O inimigo tem poder, mas o Corpo tem autoridade. A autoridade é muito mais forte do que o poder. Cristo, como a Cabeça, tem autoridade e nós, como o Seu Corpo, também temos essa autoridade automaticamente. Essa questão não é insignificante. (...) Temos essa autoridade, mas compete-nos exercê-la ou não.

[O ponto final] é a oração da igreja como o Corpo de Cristo. (...) Essa é a oração que está baseada no fato de que temos a posição e autoridade de Cristo. Nesse tipo de oração não imploramos que o Senhor faça alguma coisa por nós. Pelo contrário, reivindicamos o que o Senhor já obteve e alcançou. No entanto, para orar dessa maneira, temos de ter alguma percepção do que o Senhor obteve e alcançou. Cristo obteve o senhorio e o encabeçamento; Ele é o Senhor, a Cabeça sobre todas as coisas. (*The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, pp. 160-162*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, “Prayer on the Ground of Christ’s ascension”, pp. 151-166

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; e o que quer que 16:19 amarrares na terra, terá sido amarrado nos céus; e o que quer que soltares na terra, terá sido solto nos céus.

Assim que virmos aquilo que o Senhor obteve, temos de o aplicar. Na verdade, é muito simples exercer o senhorio e o encabeçamento de Cristo. Imagine que você encontra um irmão [e] sente que a condição e a posição em que ele se encontra não estão corretas para com o Senhor. Como resultado, pode receber o encargo para orar por ele. Nessa situação, você pode orar de duas maneiras. Pode orar de maneira geral. (...) Você pode ir até ao Senhor e dizer-Lhe: “Senhor, este irmão está numa má condição. Senhor, tem misericórdia dele. Opera nele. Opera no seu espírito.” (...) Há, contudo, outra maneira de orar. (...) Nesta maneira de orar você é audaz com o Senhor. Pode (...) dizer: “Senhor, eis aqui um irmão que ainda não está sob o Teu encabeçamento. Não concordo com isso. Não sou um com esse tipo de situação. Senhor, levanto-me para proclamar o Teu senhorio e para o reivindicar sobre essa situação.”

Na segunda maneira de orar tocamos a autoridade de Cristo. Temos de ver, contudo, que nunca podemos orar dessa maneira por nós mesmos. Isso não significa que temos sempre de nos reunir fisicamente com um grupo de outros irmãos. Fisicamente, você pode orar sozinho no seu quarto, mas, espiritualmente, você é um com o Corpo. Quando está sozinho no seu quarto, você pode, por vezes, escolher não usar o pronome *eu*; antes, pode usar o pronome *nós* e orar: “Senhor não somos um com a presente situação. Como o Teu Corpo, tomamos a base da Tua ascensão e reclamamos o Teu senhorio sobre a presente situação.” Esse é um tipo diferente de oração. Não é uma oração que implora ao Senhor para fazer alguma coisa por nós; essa é uma oração que reclama aquilo que o Senhor já obteve. (*The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, pp. 162-163*)

Leitura de Hoje

Também precisamos aprender a exercer o que o Senhor alcançou,

porque o Senhor obteve tudo e chegou ao topo. (...) Se tivermos a visão de que somos o Corpo da Cabeça e de que a Cabeça ascendeu aos céus e agora é transcendente, tomaremos a base e reivindicaremos o que o Senhor alcançou.

Uma vez que o Corpo partilha a autoridade da Cabeça, o Senhor disse aos Seus discípulos que aquilo que eles amarrassem na terra teria sido amarrado no céu e que o que quer que eles soltassem na terra teria sido solto no céu (Mt 16:19; 18:18). Quando oramos com a autoridade do Corpo, tudo o que soltarmos na terra será algo que já foi solto nos céus e tudo o que amarramos na terra será algo que já foi amarrado nos céus. Como o Corpo é um com a Cabeça nos céus, o Corpo tem a autoridade para amarrar e soltar o que já foi amarrado e solto nos céus.

Para entrar plenamente nesse tipo de oração, [temos de perceber duas coisas]. (...) Primeiro, temos de ver que somos membros do Corpo e devemos viver, agir e mover-nos no Corpo. Segundo, na nossa vida diária, temos sempre de nos revestir do novo homem (Ef 4:24). O novo homem é composto pela Cabeça e pelo Corpo, Cristo e a igreja (2:15-16). (...) Seremos capazes de exercer a autoridade que a Cabeça deu ao Corpo, vivendo no Corpo e revestindo-nos do novo homem.

Precisamos ter a visão do Cristo ascendido e aprender a orar a oração de autoridade. Durante dois mil anos esses assuntos foram negligenciados, mas nós cremos que nestes últimos dias o Senhor vai restaurá-los. Frequentemente não tomamos a base da ascensão de Cristo nem reivindicamos o que Ele obteve e alcançou. Contudo, cremos que o Senhor irá restaurar essa base perdida. Esse é o pico mais elevado, o monte mais elevado da boa terra. Nestes últimos dias, o Senhor irá restaurar esse pico mais elevado, esse monte mais elevado. Temos de compreender os fatos, tomar a base e reivindicar o que a Cabeça obteve e alcançou. Essa é a oração prevalecente da igreja. Essa é a oração da era. (*The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, pp. 163-165*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1963, vol. 1, “Prayer on the Ground of Christ’s ascension”, pp. 151-166

Iluminação e inspiração: _____

